

Tendências metafóricas no léxico português: o que os dicionários não dizem

Metaphorical trends in the Portuguese lexicon: what dictionaries do not say

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.35048>

Esperança Carneira

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras e membro do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

E-mail: ecardeira@campus.ul.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4700-9830>

Alina Villalva

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras e membro do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

E-mail: alinavillava@campus.ul.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7798-5034>

RESUMO

A lexicografia portuguesa é tradicionalmente baseada em trabalhos lexicográficos anteriores. Como resultado desta tradição, os dicionários contemporâneos apresentam um grande número de significados para cada entrada, mas não mencionam a frequência de uso ou as mudanças semânticas que as palavras sofreram ao longo do tempo. É o caso do vocábulo *esquisito*, definido nos dicionários como ‘estranho’, mas também como ‘elegante’, ou de *bizarro* (inicialmente ‘corajoso’, hoje em dia ‘estranho’). O significado original destas palavras, que era positivo, sofreu uma mudança que lhes criou uma conotação negativa. Por outro lado, palavras como *bestial* e *brutal* (ambas com o significado inicial de ‘selvagem’) ganharam um significado positivo bastante inesperado (‘sensacional’). Que usos metafóricos permitiram estas mudanças? E como lidam os dicionários com estas alterações? A análise de fontes lexicográficas históricas e contemporâneas pode ajudar-nos a elucidar este tipo de mudanças semânticas no léxico português.

Palavras-chave: Léxico. Mudança semântica. Dicionários. Lexicografia. Linguística histórica.

ABSTRACT

Portuguese lexicography is traditionally based on previous works. As a result of this tradition, contemporary dictionaries do list a large number of possible meanings for each entry, but they fail to mention the frequency of use or the semantic changes that words may have suffered over time. This is the case for the Portuguese word *esquisito*, described in dictionaries as ‘odd’ and also as ‘elegant’. This is also the case for *bizarro* (initially ‘brave’, nowadays ‘odd’). Both words have suffered a negative metaphorical twist of the original meaning. Conversely, words such as *bestial* and *brutal* (‘savage’) gained a somehow unexpected positive meaning (‘sensational’). This paper aims to survey this kind of semantic changes in the Portuguese lexicon and to ascertain how dictionaries deal with those changes. The analysis will be mainly based on historical and contemporary lexicographical sources.

Keywords: Lexicon. Semantic change. Dictionaries. Lexicography. Historical linguistics.

Léxico e linguística histórica

O léxico foi objeto de estudo da linguística histórica, durante muito tempo, sob o ponto de vista da procura das origens. Esta visão traduz-se em investigações etimológicas (estuda-se os processos de evolução de um étimo em determinada língua ou os resultados desse étimo em línguas diferentes) ou em tentativas de relacionar cada item lexical com a realidade representada (base do método *Wörter und Sacher*, *vd.* MERINGER, 1904 e SCHUCHARDT, 1912). Mais recentemente, as investigações têm tratado de casos específicos em que os itens lexicais são analisados na ótica dos processos de gramaticalização, observando-se a mudança de funções atribuídas a um determinado elemento em épocas diferentes (*vd.*, entre outros, HEINE *et al.*, 1991, TRAUGOT; DASHER, 2005, ECKARDT, 2006 ou CASTILHO, 2007). Nessa perspectiva ganham destaque especial a polissemia, a metáfora e a reanálise, cujo estudo permite traçar percursos que partem de um ponto mais concreto ou referencial para outro mais abstrato e gramatical. Este tipo de análise não valoriza, no entanto, o facto de o uso do léxico ser social e ocorrer em atos de comunicação contextualizados. Se cada item lexical é atualizado em discursos que se localizam em estruturas históricas, sociais e culturais particulares, então cada escolha lexical evidencia a dinâmica da experiência humana. Nesse sentido, um determinado uso metafórico pode provocar uma reinterpretação do sentido original de uma palavra, sem que isso implique recategorização de quaisquer propriedades morfossintáticas.

A mudança semântica é (como toda a mudança linguística), contínua e funda-se na coexistência de estruturas diferentes. No caso específico da mudança semântica, a polissemia, no plano sincrónico, é fator fundamental para a reinterpretação no plano diacrónico. Dito de outro modo: a polissemia pressupõe que o processo de mudança semântica não consiste na mera substituição de um sentido por outro, mas antes na acumulação de sentidos, que podem coexistir durante algum tempo até que um deles (ou mais do que um) seja selecionado. Significa isto que a inovação semântica deve ser observada em termos de processo e não de produto final. Esta hipótese de que a mudança semântica se relaciona com a polissemia (*vd.*, p. ex., SWEETSER, 1990) retoma, de algum modo, o princípio bem conhecido de que ‘cada palavra tem a sua história’. Para observar essa história, a linguística tradicional apenas dispunha, como instrumentos de trabalho, dos dicionários, das fontes escritas e da intuição de falante do investigador. Continuamos a usar os mesmos instrumentos, mas temos, agora, acesso a um maior número de dados, disponíveis em *corpora* históricos. Ter acesso a mais dados significa que o investigador atual pode por à prova as suas intuições com maior segurança do que o linguista de séculos passados; ainda assim, o nosso ponto de partida continua a ser a intuição.

Dicionários e mudanças no léxico

Quando desconhecemos o significado de uma palavra, recorremos a um dicionário. Os mais usados são os dicionários da Porto Editora, com o recurso *on-line* Infopedia e o Dicionário de A. Houaiss e M. Villar (2001), que tem a vantagem de apresentar datas de primeiras atestações e algumas considerações etimológicas, apesar de não ser um dicionário etimológico. O português dispõe de dois dicionários etimológicos, o de José Pedro Machado (1952) e o de A. G. Cunha (1982), ambos não completamente satisfatórios, o de Machado por apresentar, frequentemente, etimologias e explicações fantasiosas, e o de A. G. Cunha por ser demasiado sucinto. Por isso, recorremos, muitas vezes, ao dicionário de J. Corominas e J. Pascual (1980-1991) que, apesar de ser um dicionário etimológico mais vocacionado para o castelhano, inclui muitos dados sobre as línguas ibéricas, nomeadamente a portuguesa. No Brasil, está em curso um projeto de elaboração de um moderno dicionário etimológico da língua portuguesa (DELPo), coordenado por Mário Eduardo Viaro. Enquanto este projeto não estiver concluído (ou mais avançado), a carência de um bom dicionário etimológico para o português impõe-nos o recurso ao dicionário Houaiss, por ser bastante recente e integrar, em geral, os dados disponíveis em dicionários anteriores. No entanto, a inclusão desses dados cria novos problemas. A análise de alguns adjetivos cujo significado sofreu mudanças mostra que este dicionário acumula aceções já incomuns, sem usar etiquetas que lhes esclareçam o uso. Para verificar a forma como os dicionários registam mudanças de significado e para acompanhar esses processos de mudança, selecionámos quatro adjetivos: dois em que a mudança já se completou e cujo significado, inicialmente positivo, se alterou para negativo (*esquisito* e *bizarro*); outros dois, de significado negativo (*bestial* e *brutal*) que estão, presentemente, a receber conotações positivas. Recolheremos informações sobre esses adjetivos nos dicionários acima citados (Infopedia, Houaiss, Machado, Cunha e Corominas), bem como no *Dicionário da Língua Portuguesa*, de António de Moraes Silva e no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, marcos fundamentais na moderna dicionarística portuguesa. Para a observação dos processos de mudança procuraremos atestações em *corpora* disponíveis online (*Corpus do Português*, *Corpus Lexicográfico do Português* e *Corpus de Referência do Português*); para comparação dos termos em estudo com cognatos de outras línguas, recorreremos ao *Diccionario de la lengua española* da Real Academia Española, ao *Grande Dizionario Hoepli Italiano*, ao *Tesoro della lingua italiana delle origini*, ao *Trésor de la Langue Française Informatisée* e ao *Online Etymology Dictionary*.

De positivo para negativo: *esquisito* e *bizarro*

O adjetivo *esquisito* em português (do latim EXQUISĪTU-, ‘selecionado, requintado, distinto’, particípio passado do verbo EXQUIRERE) é definido no dicionário *on-line* Infopedia, que é usado, geralmente, como dicionário de referência para o português europeu contemporâneo, quer como ‘estranho’ quer como ‘primoroso’:

- (1) que tem esquisitices; estranho; fora do vulgar;
- (2) extravagante;
- (3) delicado; elegante; primoroso;
- (4) raro;
- (5) impertinente.

Outros sinónimos apresentados são ‘bizarro’, ‘exótico’, ‘incomum’, ‘invulgar’, ‘maníaco’, ‘niquento’, ‘rabugento’ e ‘requintado’ (Infopedia, *s.v.*).

Como adquiriu esta palavra significados tão diferentes e opostos? Como se afastou do significado original latino, que é conservado em outras línguas românicas?

Le Trésor de la Langue Française Informatisée define *exquis* como:

- (A) [En parlant d'une chose] Qui est recherché, remarquable en son genre;
- (B) [En parlant d'une chose] Qui produit une impression agréable sur les sens par sa délicatesse;
- (C) [En parlant des qualités physiques d'une pers.] Qui est d'une beauté rare et délicate.

Significados idênticos encontramos no *Diccionario de la lengua española* da Real Academia Española para *exquisito*: “adj. De singular y extraordinaria calidad, primor o gusto en su especie” e no *Grande Dizionario Hoepli Italiano*:

Squisito, *agg.*

- (1) Di cibi, bevande e sim., molto gradevole, prelibato: uno s. antipasto di mare; una torta, una cena squisita; un vino s.
- (2) *fig.* Dotato di finezza, delicatezza, sensibilità: ti ringrazio della squisita ospitalità; cortesia, gentilezza squisita
 || *estens.* Raffinato: un quadro di squisita fattura; una squisita tabacchiera del Settecento
 || SIN. ricercato, elegante.

O adjetivo *esquisito* está documentado em textos portugueses desde o século XV (HOUAISS, 2001, *s.v.*), com o mesmo significado positivo que tinha em latim e que o castelhano *exquisito*, o francês *exquis* e o italiano *squisito* conservam até hoje (i.e., ‘requintado’, ‘rebuscado’, ‘primoroso’). Encontramo-lo em 1498 em um trecho de *Cortes portuguesas*:¹

“Senhor tres homeens ha nesta villa mujto odiosos [...] a ella e que com suas artes e manhas sam muj perJudiciaaes aa Reepuprica desta villa. os quaaes sam Joam Rico e fernand eannes e aluar eannes Rateirões E com seus modos e exquisitas maneiras de viuer deitam esta villa a perder” (Fonte: CdP).

Nos *Diálogos* de Amador Arrais, um século depois (1589):

“Não faltão no encerramento abusos, & exorbitancias, quaes são prelado negligente, subdito desobediente, adolescente ocioso, velho obstinado, monje curial, religioso avogado, & demandista, habito precioso, manjar exquisito, clamor em o claustro, debate no capitulo, dissolução em o choro, pouca reverencia nos inferiores, & muyta altivesa nos superiores, especulador cego, doutor ignorante, precursor coxo, & preegoeiro mudo: ca, & la mas fadas há”;

“As especies aromaticas, quanto mais moidas, & lançadas em vivas brasas, tanto dão de si mor fragancia, & suave cheiro; o que se vio manifestamente em os Sanctos Martyres, que quando espedaçados com tormentos & metidos na fragoa, & penas exquisitas dos tyranos, então cheirava melhor sua invencivel paciencia” (Fonte: CdP).

¹ Os exemplos apresentados foram recolhidos em DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael J. (Eds.). *Corpus do português*. United States: National Endowment for the Humanities. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 10 mar 2020 (=CdP). Os trechos de obras de caráter lexicográfico são extraídos de UNIVERSIDADE DE AVEIRO; CENTRO DE LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (Eds.). *Corpus Lexicográfico do Português*. Disponível em: <http://Corpus Lexicográfico do Português.dlc.ua.pt/Inicio.aspx>. Acesso em: 18 mar 2020 (=CLP).

No século seguinte, na *Epanaphora Política Primeira*, de Francisco Manuel de Melo (1637), *esquisito* tem ainda, claramente, um valor positivo:

“Manoel de Freitas, soldado de esquisito valor, destreza, e boas partes” (Fonte: CdP).

As traduções e definições propostas pelos primeiros dicionários portugueses também conservam o sentido latino. A *Prosodia* de Bento Pereira (1697, in CLP) traduz *Scitamentum* por “Ornato, elegancia, manjar exquisito”; o *Vocabulario* de Rafael Bluteau (1712-28, *id.*) refere “Manjares delicados. Regalados manjares. Manjares exquisitos”; a *Orthographia* de Madureira Feijó (1734) diz que *esquisito* é “o mesmo que excelente, escolhido” e o *Parvum Lexicon* de Pedro José da Fonseca (1798, *id.*) considera-o sinónimo de ‘delicado’: “Delicatus, a, um, tior, tissimus: Delicado, delicioso. Fino, exquisito”.

No entanto, em alguns trabalhos contemporâneos ou mesmo anteriores, encontramos expressões nas quais essa palavra pode ter um valor ambíguo. Nessas frases, é difícil entender se o significado da palavra deve ser visto de maneira positiva ou negativa. É muito provável que a possibilidade de diferentes interpretações em alguns contextos tivesse permitido a mudança radical de significado, uma vez que a palavra poderia ser entendida como positiva ou negativa. Veja-se, por exemplo, o trecho em que Rodrigues Lobo, em *Côrte na Aldeia e Noites de Inverno* (1607), desaconselha o recurso a “palavras alatinadas”, precisamente por ser “esquisito”:

“Também se deve fugir ao termo esquisito de palavras alatinadas, ou acarretadas de outras línguas estranhas, que sempre têm o sabor da sua origem” (Fonte: CdP).

Palavras alatinadas ou estrangeiras, por demasiado requintadas, tornam-se estranhas para o leitor, que não as reconhece; *esquisito* pode ser, aqui, interpretado como ‘requintado’, ‘requintado e estranho’ ou apenas ‘estranho’. Também no trecho abaixo, de Francisco Manuel de Melo, *esquisito* pode ser entendido como ‘requintado’ ou como ‘fora do vulgar’:

“E sobre que já fui censurado de esquisito, ainda me nao arrependo de entender por meu entendimento e nao pelos alheos” (*Cartas familiares*, 1650. Fonte: CdP).

Já nos dois trechos seguintes, também do mesmo autor, *esquisito* parece ser sinónimo apenas de ‘fora do vulgar’:

“Foi esquisito, como lho era a ocasião, o pavor dos letrados, vendo q as balas insolentes trãsgredião, sã algũa ley, os muros veneraveis de sua clausura; esquecidos, parece, de quantas vezes a violencia das armas, violou as imunidades do Capitolio”;

“Não se descobriu nunca a razão, porque em tempo assi exquisito (serião as onze horas da noite) havia dado principio a hũa acção, cujo acerto era tão importante, só por se aproveitar do cansasso dos nossos” (*Epanaphora politica primeira*, 1637. Fonte: CdP).²

Certo é que o antigo significado positivo ainda estava disponível no século XVIII:

“o manjar que tinha comido fora o mais gostoso que provara na sua vida e que o achara em tal forma esquisito e saboroso” (Cavaleiro de Oliveira, *Cartas familiares*, 1741-2. Fonte: CdP);

“até a gente plebeia, pelo costume de ouvir orar e falar bem em público aqueles grandes oradores, tinha aquistado um tão esquisito gosto da língua, que, quando os oradores subiam à tribuna, temiam ofender com alguma menos boa expressão orelhas tão delicadas” (Luís António Verney, *Verdadeiro Método de Estudar*, 1765. Fonte: CdP).

É, aliás, apenas com conotações positivas que o primeiro dicionário monolíngue para o português, publicado no final do século XVIII (1789), o *Dicionário da Língua Portuguesa*, de António de Moraes Silva, define *esquisito*:

Exquisito, *adj.*

Excogitado, buscado com múita diligencia, trabalho, curiosidade;

fig. não vulgar, excellente: *v.g.* suavidade tão exquisita de musica, manjares exquisitos, viandas exquisitas.

Segundo o dicionário etimológico de José Pedro Machado, o moderno sentido negativo ocorre apenas no século XIX. É, realmente, com uma conotação mais negativa que encontramos este adjetivo em Eça de Queirós:

“Queixou-se então que toda a tarde estivera esquisita. Sentia-se fraca e com uma pontinha de febre” (*O Primo Basílio*, 1878. Fonte: CdP).

Não significa isso que o antigo sentido tenha imediatamente caído em desuso, já que o encontramos, ainda, em Francisco Freire de Carvalho (*Lições elementares de eloquência nacional*, 1840, in CDP), que fala de “uma linguagem affectada, exquisita e extravagante”, ou em Fialho de Almeida (*Os Gatos*, 1889-1894, *id.*), que refere uma “esquisita aristocracia da palavra”.

² Para mais exemplos do uso ambíguo de *esquisito* *vd.* Silvestre e Villalva, que analisam a mudança de significado dos adjetivos *esquisito* e *bizarro*: SILVESTRE, João Paulo; VILLALVA, Alina. Mutations lexicales romanes: exquisito, bizarro et comprido. In: LAVRIC, E; PÖCKL, W. (eds). *Comparatio delectat II. Akten der VII. Internationalen Arbeitstagung zum romanisch-deutschen und innerromanischen Sprachvergleich*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2015. p.149-165.

Não é difícil, neste caso, entender a mudança, já que o adjetivo qualificava, frequentemente, realidades extravagantes ou exóticas (como alimentos ou vestuário) que podiam ser perspetivadas quer como requintadas quer como estranhas. O processo de reanálise terá sido, provavelmente, o seguinte: ‘requintado’ → ‘fora do vulgar’ → ‘estranho’ → ‘desagradável’. Não sabemos, no entanto, exatamente o que determinou a seleção do significado negativo no século XIX. Certo é que hoje em dia os falantes de português reconhecem apenas o significado negativo, como se percebe percorrendo as ocorrências do adjetivo no *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (=CRPC). Vejam-se os seguintes exemplos:

Estavam a ser pagos valores exorbitantes, o que era muito esquisito;

Qualquer coisa de anómalo, de esquisito;

O carro estava esquisito. Recusava-se a arrancar;

Eu cá, geralmente, não sou muito esquisito;

Se for esquisito ao ponto de não apreciar o chá.

Note-se que os dois últimos exemplos revelam um novo valor, o de ‘excêntrico’ ou ‘maníaco’, já registado no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo (1899), que atribui a *esquisito* alguns significados negativos, embora os positivos sejam mais numerosos e listados em primeiro lugar:

Esquisito, *adj.*

Achado com dificuldade ou raramente

Raro; precioso: jóias esquisitas

Excelente; primoroso

Elegante

Que não é vulgar

Excêntrico; estrambótico: carácter esquisito

Maníaco.

Aparentemente, todos os dicionários contemporâneos foram elaborados com base nos dicionários de Moraes e de Figueiredo, o que significa que, embora novos significados tenham sido adicionados, os antigos não foram excluídos e, principalmente, não estão assinalados como desusados. Daí que um moderno dicionário de referência como o Dicionário Houaiss (2001), apresente como

principal significado de *esquisito* ‘raro, precioso’, sem esclarecer que esse é um significado antigo e atualmente incomum.

Esquisito, adj.

- (1) encontrado com dificuldade; raro, precioso, fino
- (2) *p. ext.* desconhecido, estranho, exótico
- (3) *p. ext. (da acp. 1)* que não é igual à maioria; diferente, anormal, excêntrico
- (4) difícil de explicar; estranho, inexplicável
- (5) que denota requinte; delicioso, refinado, delicado
- (6) que tem um aspeto feio ou desagradável.

O adjetivo *bizarro* sofreu uma mudança semelhante. A origem da palavra não é clara. Os dicionários etimológicos colocam duas hipóteses: uma origem italiana ou uma origem basca, através do castelhano. Segundo Machado (1995⁷, *s.v.*), o adjetivo português, atestado no século XVII, seria importação do castelhano *bizarro*, derivado do vasconço *bizarra* ‘barba cerrada’;³ o mesmo autor considera, também, a hipótese, embora “com menos probabilidades”, de uma origem italiana, de um adjetivo *bizzarro*, criado a partir de *bizza*, ‘ira instantânea’. A. G. Cunha (1987², *s.v.*) também o deriva do castelhano, mas considera o castelhano empréstimo do italiano.⁴ O dicionário Houaiss (2001, *s.v.*) antecipa a datação do adjetivo português para o século XVI e aponta para uma origem italiana mas admite que o português seria empréstimo do espanhol, sendo a acepção ‘estranho’ resultado de influência francesa.

Segundo Corominas (1991, *s.v.*), que não concorda com a hipótese basca e prefere a italiana, as primeiras atestações do adjetivo *bizarro* em castelhano, no século XVI, apresentam o significado de ‘valente, ousado’; depois, o significado evoluiu para ‘galante, generoso’. O *Online Etymology Dictionary*, que também rejeita a hipótese basca, reivindica uma origem italiana, através do francês, para a palavra em inglês:

³ Machado apoia-se na hipótese de Gonçalves Viana, em *Palavras Filológicas*, citando-o: “os significados da palavra *bizarro*, tanto em português como em castelhano, são ‘varonil, guapo, generoso’, e nenhum deles se compadece com a acepção afrancesada”.

⁴ A. G. Cunha define *bizarro* como “gentil, nobre, generoso”.

bizarre (adj.) fantastical, odd, grotesque, 1640s, from French *bizarre* ‘odd, fantastic’ (16c.), from Italian *bizarro* ‘irascible, tending to quick flashes of anger’ (13c.), from *bizza* ‘fit of anger, quick flash of anger’ (13c.). The sense in Italian evolved to ‘unpredictable, eccentric’, then ‘strange, weird’, in which sense it was taken into French and then English. Older derivation from Basque *bizar* ‘a beard’ is no longer considered tenable.

Também o *Trésor de la Langue Française* defende a origem italiana do adjetivo francês, tal como Dębowiak (2010) que, fundamentando-se na cronologia das atestações e em critérios semânticos, considera que o italiano *bizarro*, ‘homem bravo’ se criou a partir de *bizza*, ‘raiva’.

Com o significado de ‘raivoso, bravo’ (“facile alla collera; iracundo”, segundo o *Tesoro della lingua italiana delle origini*), *bizarro* está atestado em italiano no princípio do século XIV; no início do século XVI, o adjetivo ganha o novo significado de ‘imprevisível, extravagante’ e, depois, ‘estranho, esquisito’, e é com esse novo significado que é descrito no *Grande Dizionario Hoepli Italiano*, que assinala a aceção ‘raivoso’ como antiga:

- (1) Che ha comportamenti insoliti; stravagante, imprevedibile: tipo, carattere; moda bizzarra
- (2) Di cavallo e di altri animali, focoso, riottoso
- (3) *ant.* Iracondo, stizzoso.

As primeiras atestações do adjetivo em português datam do final do século XVI, alguns anos depois de sua ocorrência em castelhano, na aceção de ‘corajoso, sem medo, arrogante’, que se conservava ainda no século seguinte:

Assim se apresenta o combatente ao terreiro, soberbo, jactancioso, e bizarro (Simão de Vasconcelos, *Crónica da Companhia de Jesus*, 1663. Fonte: Cdp);

Bizarro. Arrogans, antis. Jactabundus, a, um (Bento Pereira, *Thesouro*, 1697. Fonte: CLP).

No início do século XVIII, Bluteau (*Vocabulario*, 1712-28), mostra como o adjetivo já ganhara um novo significado, de elegância física e moral:

Chamamos Bizarria não sô à louçania do vestido, mas tambem à boa graça do semblante, & assim não sô chamamos Bizarro ao homem bem vestido, mas tambem ao bom parecer da pessoa, & da composição natural passou o significado de Bizarro ao sentido moral,

como v. g. Bizarra acção, Bizarra resolução, & c. Bizarro. Bem vestido, aquelle, que traz huma boa gala. Andar bizarro, & gloriarse da sua bizarria. (Fonte: CLP)

Alguns anos depois, o dicionário de Carlos Folqman (1755, *in* CLP) já apresenta este novo significado: “Bizarro, a: bem vestido”. As obras lexicográficas dos séculos seguintes conservam as duas aceções. O *Dicionário da Língua Portuguesa* de Morais (1789, *s.v.*) define *bizarro* como “Loução no vestido. O que tem boa saude, O homem bem aposto. Luzido no trajar §Arrogante, jactancioso, ostentador de valor §Generoso, esplendido”.

A estes significados, o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo (1899, *s.v.*) acrescenta uma nova aceção, ‘esquisito’, de influência francesa: “Gentil; bem apessoado. Bem vestido. Generoso; nobre. Jactancioso. Na acepção de excêntrico, esquisito, novo, é francesismo”.

Na literatura da época, podemos encontrar exemplos desse novo significado:

Era um desequilibrado. Tinha o temperamento desigual e bizarro de um epilético (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1902. Fonte: CdP).

Ou seja: tal como aconteceu com *esquisito*, a mudança semântica data do século XIX. No caso de *bizarro*, no entanto, podemos identificar a causa da mudança, que terá sido a influência da cultura francesa, e delinear a história semântica da palavra e a maneira como diferentes significados foram adicionados ao longo dos séculos em italiano, francês, castelhano e português: no princípio do século XIV atesta-se o adjetivo italiano *bizarro*, na aceção de ‘raivoso, bravo, corajoso’ e com esse sentido é tomado de empréstimo pelo castelhano, no século XVI; à aceção italiana, o castelhano acrescenta a de ‘generoso, galante’. Pela mesma altura, o adjetivo italiano desenvolve um novo significado, o de ‘extravagante’ e é com esse sentido que viaja para o francês, ainda no século XVI. Por influência francesa, o castelhano acrescenta, então, aos outros significados, o de ‘esquisito, estranho’:

italiano: ‘raivoso’ → ‘corajoso’ → ‘imprevisível, excêntrico’ → ‘estranho, esquisito’ →
francês: ‘extravagante, raro, estranho’;
 italiano: ‘raivoso’ → ‘corajoso’ → **castelhano:** ‘corajoso’ → generoso, elegante +
 (influência francesa) estranho’.

Quanto ao português, recebe o adjetivo através do castelhano, no século XVI, com o significado de ‘corajoso, arrogante’; nos dois séculos seguintes, do contacto com o castelhano resulta a nova aceção de ‘generoso, elegante, bem vestido’; finalmente, no século XIX, em consequência do prestígio da cultura francesa, adota, tal como o castelhano, o sentido francês de ‘raro, estranho, esquisito’:

italiano: ‘raivoso’ → ‘corajoso’ → castelhano: ‘corajoso’ → generoso, elegante’ → português ‘corajoso’ → ‘elegante’ + (influência francesa, através do castelhano?) ‘estranho’.

Atualmente, os falantes de português reconhecem apenas este último significado, o único que encontramos no *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*:

É, pois, incompreensível e até bizarro que trabalhadores não tenham direito ao subsídio de Natal;

É estranho e bizarro e é perigoso;

É bizarro pensar em elefantes que consomem álcool.

Tal como acontece com o verbete do adjetivo *esquisito* no Dicionário Houaiss (2001), também o de *bizarro* conserva todos os valores que a palavra foi adquirindo (e perdendo) ao longo do tempo:

- (1) que se destaca pela boa aparência, bem-apeado; garboso, elegante nos gestos e nos trajes;
- (2) que se faz notar pelo refinamento das maneiras ou pela pureza do carácter; primoroso no comportamento; gentil; nobre, generoso;
- (3) que demonstra o seu valor pessoal em grandes feitos; dotado de valentia; brioso;
- (4) digno de admiração ou louvor; magnífico; esplêndido;
- (5) que se impõe ou tenta impor-se perante os demais; insolente, arrogante; jactancioso;
- (6) bem disposto física e/ou moralmente; que está de boa saúde;
- (7) esquisito, estranho, excêntrico.

De negativo para positivo: *bestial* e *brutal*

O adjetivo português *bestial* é o herdeiro do latim tardio BESTIĀLIS, um derivado de BESTIA; era um adjetivo raro em latim, com o significado de ‘como um animal’ (LEWIS; SHORT, 1879, *s.v.*).

Segundo Houaiss (2001, *s.v.*), ocorre em português desde o século XIV, conservando o significado latino (a primeira atestação em documentos portugueses é anterior aos testemunhos castelhanos, que datam do século XV, segundo Corominas 1991, *s.v. bestia*). Encontramo-lo, p. ex., no *Livro da Virtuosa Bemfeitoria*, de Dom Pedro (1430-1443):

E ueendo o seruo que nom podia comprir a uoontade de seu senhor sem bestial crueldade, refusou de fazer tall mandado (Fonte: CdP),

ou nos *Euangelhos e Epistolas*, de Gonçalo de Santa Maria (1497):

A vyda chea de dileytos carnaaes: vyda bestial he chamada (Fonte: CdP).

No final do século XVIII, o *Dicionário* de Moraes (1789, *s.v.*) define *bestial* como “Bestial, adj.: Coisa de bêsta. § fig. Estupido”. Um século mais tarde, a descrição do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, (1899, *s.v.*), ainda é a mesma: “Bestial, adj.: Próprio de besta; Brutal; Estúpido; Grosseiro”.

É, ainda, com o mesmo sentido que encontramos este adjetivo em Camilo Castelo Branco, *Maria Moisés*, (1875-77, *in* CdP): “Não há nada mais bestial que o homem sem a alma que se faz na educação”.

No português contemporâneo, embora esse significado ainda esteja disponível, é bastante incomum. O uso contemporâneo tem uma conotação positiva, uma espécie de superlativo de ‘bom’, como percebemos nos seguintes exemplos retirados do *Corpus de Referência do Português Contemporâneo*. Note-se que o segundo exemplo ilustra claramente a mudança, que criou uma oposição entre *besta* (negativo) e *bestial* (positivo):

O presidente do conselho tinha feito o elogio do Humberto Delgado post-mortem, portanto a dizer que tinha sido um tipo bestial;
São as coisas e loisas de um futebol português muito tempestivo e imprevisível, mas sempre com o treinador no epicentro de todas as situações: ontem bestial, hoje besta.

Tal como acontece com os adjetivos *esquisito* e *bizarro*, os dicionários modernos conservam as definições dos dicionários de Moraes e de Figueiredo, mas acrescentam um novo significado positivo (aquele que é mais frequente atualmente) no final da lista, marcando-o como ‘coloquial’ (Infopedia) ou ‘informal’ (Houaiss):

*Infopedia:*Bestial, *adj.*

- (1) próprio de besta;
- (2) brutal; grosseiro;
- (3) estúpido;
- (4) erróneo;
- (5) repugnante;
- (6) *coloquial* formidável, sensacional, magnífico;

*Houaiss*Bestial, *adj.*

- (1) relativo a besta ('animal');
- (2) que se assemelha ao animal; animalesco;
- (3) fig. que se distingue pela ferocidade, selvajaria; desumano, sanguinolento, cruel;
- (4) fig. da natureza do bruto; grosseiro, boçal;
- (5) p. ext. (da acp. 1) em que falta espiritualidade;
- (6) p. ext. que é sórdido; imoral, baixo, devasso;
- (7) p. ext. que causa repulsa; horrível, repugnante;
- (8) fig. (da acp. 3) *infrm.* De grandes proporções; enorme;
- (9) fig. *infrm.* muito bom; sensacional, magnífico, lindo;
- (10) *interj. infrm.* expressão que denota admiração, aprovação.

Tanto o dicionário de Cândido de Figueiredo como o dicionário Houaiss e a Infopedia apresentam *brutal* como sinônimo de *bestial*. De facto, ambas as palavras têm uma história semelhante

em português, com um significado negativo original e um positivo bastante recente. O adjetivo *brutal* tem origem no latim tardio BRUTALIS, do adjetivo BRUTUS, que significava ‘irracional, estúpido, pesado’, e ocorre em textos e dicionários portugueses desde o século XVI (segundo Corominas, 1991, *s.v. bruto, brutal* regista-se em castelhano no século XV), em contextos semelhantes àqueles em que encontramos *bestial*:

entrando uma companhia deles nas tendas da Rainha, onde estavam todos os feridos, que não puderam fugir, e com uma crueldade brutal começaram a cortar neles (Diogo do Couto, *Décadas*, 1584. Fonte: CdP);

Brutus (a. um). Cousa bestial (Jerónimo Cardoso, *Dict. Latinolusitanicum*, 1569-70. Fonte: CLP);

Brutal, adj. Da natureza dos brutos, irracionáes, das feras (Morais, *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1789);

Brutal, adj. Grosseiro, selvagem Violento Próprio de bruto (Figueiredo, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, 1899).

No século XX, a aceção ‘violento’ deu origem a um uso metafórico e *brutal* adquiriu um novo significado, o de ‘enorme’:

É certo que por essa altura se sentiu uma brutal degradação nas coisas (Hélia Correia, *Insânia*, 1996. Fonte: CdP);

A quantidade de títulos que existe hoje para o Xbox é brutal (Fonte: CRPC).

Este novo significado não seria, inicialmente, positivo nem negativo, mas no sentido de ‘excessivo, colossal, extraordinário’ poderia ser usado com a conotação de ‘ótimo, fantástico, excepcional’. E é isso exatamente o que está a acontecer:

7 kms de corrida matinal. Com esta vista é brutal (Fonte: CRPC).

Tal como *bestial*, *brutal* está a somar ao significado inicial, negativo, um novo sentido, absolutamente oposto. Os dois significados, em ambos os adjetivos, estão, atualmente, em variação. A mudança ficará completa (se algum dia ficar) quando uma nova geração de falantes reconhecer apenas a nova interpretação do item lexical, tal como sucedeu com *esquisito* e *bizarro*.

Os dicionários modernos, como o Dicionário Houaiss ou a Infopedia, adicionam aos antigos significados de *brutal*, um novo significado, ‘enorme, extraordinário’. No entanto, apenas a Infopedia apresenta, no final da lista, a aceção positiva atual, ‘fantástico’, assinalando-a como ‘coloquial’:

Houaiss

Brutal, adj.

- (1) próprio da natureza ou dos instintos do bruto, do irracional; bestial;
- (2) que encerra barbarismo; cruel, feroz, desumano;
- (3) de excessiva rudeza; incivil;
- (4) falta de controle, moderação; imoderado, violento;
- (5) que impressiona, choca; medonho, horrível;
- (6) *infrm.* excessivo, colossal; extraordinário.

Infopedia

Brutal, adj.

- (1) próprio dos animais; animal, ferino;
- (2) cruel; desumano; violento; selvagem;
- (3) muito rude; grosseiro;
- (4) que impressiona profundamente; chocante;
- (5) *coloquial* enorme ou muito intenso; descomunal; excessivo;
- (6) *coloquial* fora do comum; fantástico; extraordinário.

Considerações finais

Não é difícil perceber como a aceção ‘fora do vulgar’ ocasionou a mudança da conotação positiva inicial dos adjetivos *esquisito* e *bizarro*: o que qualifica o que é raro e bom pode, facilmente, passar a aplicar-se ao que é extravagante e mau. Do mesmo modo, os significados ‘extraordinário’ e ‘enorme’ permitiram a emergência de uma conotação positiva no uso dos adjetivos *bestial* e *brutal*: o que qualificava realidades enormes e negativas passou a aplicar-se, também, ao que é visto como extraordinariamente positivo.

Contudo, enquanto a mudança semântica que afetou o uso do adjetivo *bizarro* é comum ao português, espanhol, francês e italiano, e a conotação positiva de *bestial* parece estar, também, a generalizar-se em italiano e espanhol e a de *brutal* em espanhol, o novo significado de *esquisito* é exclusivo da língua portuguesa no quadro das línguas românicas. Esta especificidade do português pode originar problemas de tradução, não apenas por se tratar de um ‘falso amigo’, mas principalmente porque a consulta dos dicionários disponíveis não é esclarecedora. Nos verbetes referentes a estes adjetivos, vemos que os nossos principais dicionários de referência destacam as antigas aceções, colocando-as, em geral, no início da lista: apenas a Infopedia apresenta a corrente aceção ‘estranho’ para o adjetivo *esquisito* em primeiro lugar; o dicionário Houaiss coloca-a depois de ‘raro, precioso, fino’ e o dicionário Priberam apresenta-a em quinto lugar. Na entrada de *bizarro*, só o dicionário Priberam assinala algumas formas como ‘pouco usadas’; o dicionário Houaiss apresenta uma longa lista de aceções que já não são usuais, sem as assinalar, e remete para o último lugar o significado corrente ‘estranho’; a Infopedia, que coloca a aceção mais usual em primeiro lugar, indica, no entanto, a etimologia “do vasconço *bizarra*, «barba cerrada», pelo castelhano *bizarro*, «valente»”.

Quanto aos adjetivos *bestial* e *brutal*, todos os dicionários remetem a aceção mais recente para o final da lista, marcando-a como ‘coloquial’ ou ‘informal’; no caso de *bestial* o dicionário Priberam omite, mesmo, a nova aceção:

	Priberam	Infopedia	Houaiss
Esquisito	1. delicado 2. muito bom. 3. precioso, raro 4. excêntrico, extravagante 5. estranho 6. impertinente 7. de aparência estranha ou desagradável	1. estranho, invulgar 2. extravagante 3. elegante, primoroso 4. raro 5. impertinente	1. raro, precioso, fino 2. estranho, exótico 3. anormal, excêntrico 4. estranho, inexplicável 5. delicioso, refinado 6. de aspeto feio ou desagradável
Bizarro	1. [<i>Pouco usado</i>] elegante, galhardo, garboso 2. [<i>Pouco usado</i>] generoso 3. [<i>Pouco usado</i>] arrogante, fanfarrão 4. estranho, excêntrico, extravagante	1. esquisito, excêntrico, insólito 2. gentil, generoso 3. nobre, valente 4. arrogante; fanfarrão	1. bem-apeσοado, garboso 2. gentil, nobre, generoso 3. valente, brioso 4. magnífico, esplêndido 5. insolente, arrogante 6. de boa saúde 7. esquisito, estranho
Bestial	1. Próprio de besta 2. Brutal 3. Estúpido 4. Grosseiro 5. Erróneo 6. Repugnante	1. próprio de besta 2. brutal, grosseiro 3. estúpido 4. erróneo 5. repugnante 6. <i>coloq.</i> formidável, sensacional	1. relativo a besta 2. animalesco 3. desumano, cruel 4. grosseiro, boçal 5. em que falta espiritualidade 6. sórdido, imoral, devasso 7. horrível, repugnante 8. <i>infrm.</i> enorme 9. <i>infrm.</i> sensacional

Brutal	1. Próprio de bruto 2. Desumano, incivil 3. [<i>Informal</i>] espetacular, impressionante	1. próprio dos animais 2. cruel, desumano 3. rude, grosseiro 4. chocante 5. <i>coloc.</i> enorme, descomunal, excessivo 6. <i>coloc.</i> fantástico, extraordinário	1. irracional, bestial 2. cruel, desumano 3. de excessiva rudeza 4. imoderado, violento 5. medonho, horrível 6. <i>infrm.</i> excessivo, colossal, extraordinário
---------------	---	--	--

Resumindo: para esclarecer as mudanças semânticas e o uso das palavras ao longo do tempo, o recurso a dicionários etimológicos tem que ser complementado com a consulta de *corpora* com documentação antiga. Os dicionários portugueses contemporâneos além de serem cumulativos e preservarem todos os significados das palavras, mesmo as obsoletas (e as destacarem, colocando-as no início dos verbetes) não incluem marcas de uso suficientes para que quem os consulte possa fazer uma seleção informada. A língua portuguesa não carece apenas de um dicionário etimológico moderno ou de um dicionário histórico; precisamos, também de rever os nossos dicionários de referência.

Referências bibliográficas

- ATILF. **Le trésor de la langue française informatisé**. Nancy: CNRS, Université de Lorraine.
Disponível em: <http://atilf.atilf.fr/>. Acesso em: 15 mar 2020.
- BLUTEAU, R. **Vocabulário português e latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu; Lisboa Occidental: Off. de Pascoal da Sylva. 10 v. v. 1-2, 1712; v. 3-4, 1713; v. 5, 1716; v. 6-7, 1720; v. 8, 1721; Suplemento 1, 1727; Suplemento 2, 1728. Disponível em: <http://Corpus Lexicográfico do Português.dlc.ua.pt/DICIweb/>. Acesso em: 10 mar 2020.
- CASTILHO, A. T. Abordagem da língua como um sistema complexo: contribuições para uma linguística histórica. In: CASTILHO *et al.* (Orgs.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Fapesp; Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 329-60.
- CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (Ed.). **Corpus de Referência do Português Contemporâneo**. Disponível em: www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc. Acesso em: 18 mar 2020.
- COROMINAS, Joan; PASCUAL, José A. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. Madrid: Gredos, 1980-1991.
- CUNHA, Antônio G. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987 [1982].
- DAVIES, Mark; FERREIRA, Michael J. (Eds.). **Corpus do português**. United States: National Endowment for the Humanities. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 10 mar 2020.
- DĘBOWIAK, Przemysław. Sémantique et étymologie: l'adjectif français "bizarre" et ses équivalents formels dans d'autres langues européennes. **Studia Etymologica Cracoviensia**, v. 15, p. 67-76, 2010.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Ed., 2003-2018. Disponível em: www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/. Acesso em: 03 mar 2020.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/www.priberam.pt/dlpo/>. Acesso em: 05 mar 2020.
- ECKARDT, Regine. **Meaning change in grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Nova ed. corr. e copiosamente ampl. Lisboa: A.M. Teixeira. 2 v., 1913 [1899]. Disponível em: <http://dicionario-aberto.net/estaticos/about.html>. Acesso em: 10 mar 2020.
- FOLQMAN, Carlos. **Diccionario portuguez e latino**. Lisboa: Off. de Miguel Manescal da Costa, 1755. Disponível em: <http://Corpus Lexicográfico do Português.dlc.ua.pt/DICIweb/>. Acesso em: 05 mar 2020.

- FONSECA, Pedro José da. **Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta**. Lisboa: Typographia Regia, 1798. Disponível em: <http://Corpus Lexicográfico do Português.dlc.ua.pt/Inicio.aspx>. Acesso em: 18 mar 2020.
- GABRIELLI, Aldo. **Grande Dizionario Hoepli Italiano**. Disponível em: https://www.grandidizionari.it/dizionario_italiano.aspx. Acesso em: 03 mar 2020.
- HEINE, B.; CLAUDI, U.; HUNNEMEYER, F. **Gramaticalization: a conceptual framework**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objectiva, 2001.
- ISTITUTO OPERA DEL VOCABOLARIO ITALIANO (Ed.). **Tesoro della lingua italiana delle origini**. Disponível em: <http://tlio.oiv.cnr.it/TLIO/>. Acesso em: 05 mar 2020.
- LEWIS, Charlton T.; SHORT, Charles. **A Latin Dictionary**. Founded on Andrews' edition of Freund's Latin dictionary. revised, enlarged, and in great part rewritten. Oxford. Clarendon Press, 1879. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>. Acesso em: 10 mar 2020.
- MACHADO, José P. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Lisboa: Horizonte, 1995[1952].
- MADUREIRA FEIJÓ, João de Morais. **Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a língua portugueza para uso do excellentissimo Duque de Lafoens**. Lisboa Occidental: Officina de Miguel Rodrigues Fonseca, 1734. Disponível em: <http://purl.pt/13>. Acesso em: 18 mar 2020.
- MERINGER, R. Wörter und Sachen. **Indogermanische Forschungen**, 16, p. 101-196, 1904.
- MORAIS SILVA, A. de. **Diccionario da lingua portugueza: recopilado de todos os impressos até a presente**. 3. ed., mais corr. e accrescentada. Lisboa: Na typ. de M. P. de Lacerda, 1823[1789]. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=nnc1.0035534206;view=1up;seq=8>. Acesso em: 05 mar 2020.
- NEHiLP- NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ETIMOLOGIA E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (Eds.). **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa DELPo**. Disponível em: <https://delpo.prp.usp.br/~delpo/conteudo/delpo.php>. Acesso em: 18 mar 2020.
- Online Etymology Dictionary**, 2001-2018. Disponível em: <https://www.etymonline.com/>. Acesso em: 03 mar 2020.
- PEREIRA, Bento. **Prosodia in vocabularium bilíngue, latinum, et lusitanum digesta....** Eborae: Typ. Academiae, 1697. Disponível em: <http://Corpus Lexicográfico do Português.dlc.ua.pt/DICIweb/>. Acesso em: 05 mar 2020.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (Ed.). **Diccionario de la lengua española**. Disponível em: <http://dle.rae.es/>. Acesso em: 18 mar 2020.

- SCHUCHARDT, H. Sachen und Wörter. **Anthropos**, 7, p. 827–839, 1912.
- SILVESTRE, João Paulo; VILLALVA, Alina. Mutations lexicales romanes: esquisito, bizarro et comprido. In: LAVRIC, E; PÖCKL, W. (eds), **Comparatio delectat II. Akten der VII. Internationalen Arbeitstagung zum romanisch-deutschen und innerromanischen Sprachvergleich**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2015. p.149-165.
- SWEETSER, Eve. **From Etymology to Pragmatics. Metaphorical and cultural aspects of semantic structure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- UNIVERSIDADE DE AVEIRO; CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (Eds.). **Corpus Lexicográfico do Português**. Disponível em: <http://CorpusLexicográfico.do.Português.dlc.ua.pt/Inicio.aspx>. Acesso em: 18 mar 2020.